

Acre teve 2.861 internações, Amapá 815, Amazonas 2.385, Pará 5.045, Rondônia 3.762, Roraima 372 e Tocantins 4.194. Na região Sudeste, Espírito Santo registrou 8.037 internações, Minas Gerais 61.414, Rio de Janeiro 14.706 e São Paulo 91.974. Na região Sul, Paraná teve 45.274 internações, Santa Catarina 13.146 e Rio Grande do Sul 10.298.

Conclusão: A região Sudeste, seguida pela região Centro-Oeste, apresentou, de 2014 a maio de 2024, o maior número de internações decorrentes da dengue.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104020>

EP-096 - ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO MENSAL DE CASOS DE DENGUE NO ESTADO DE SÃO PAULO DE JANEIRO DE 2014 A ABRIL DE 2024.

Estela Cardoso Chiappetta,
Giovanna Gualberto Perpétuo,
Rebeca Vitória Nogueira, Júlia Aparecida Lintz,
Dalciane Rodrigues de Souza,
Romeu Rodrigues de Souza, Éric Edmundo Arruda

Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A dengue, uma doença viral transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, constitui um grave problema de saúde pública em várias partes do mundo, incluindo o Brasil. No Estado de São Paulo, sua incidência apresenta flutuações significativas ao longo dos anos, marcadas por picos sazonais que representam desafios consideráveis para o sistema de saúde público. Isso se deve, em parte, à ampla gama de manifestações clínicas da infecção pelo vírus da dengue, que podem variar de leves a graves. No período entre janeiro de 2014 e abril de 2024, foram notificados inúmeros casos, destacando a necessidade de uma análise minuciosa para compreender os padrões de ocorrência e as variações anuais desses eventos.

Objetivo: Compreender a distribuição mensal dos casos de dengue registrados no Estado de São Paulo de janeiro de 2014 a abril de 2024.

Método: Os dados foram adquiridos através de consulta ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), disponível em (<http://www.datasus.gov.br>), utilizando a base de dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN). A população de estudo incluiu todos os casos de dengue registrados no Estado de São Paulo no período de janeiro de 2014 a abril de 2024.

Resultados: Durante o período de 2014 a 2024, o Estado de São Paulo registrou um total de 3.866.595 casos de dengue. Dessas ocorrências, 1.163.269 foram notificadas apenas nos primeiros quatro meses de 2024, representando 30.08% de todos os casos desde 2014. Considerando os casos no período de 2014 a 2023, os números mensais foram os seguintes: janeiro registrou 149.113 casos, fevereiro 343.722, março 629.633, abril 732.795, maio 862.367, junho 259.405, julho 86.682, agosto 41.438, setembro 29.835, outubro 33.918, novembro 45.662 e dezembro 86.095. O ano de 2014 foi especialmente alarmante, com os seguintes números: janeiro registrou 50.172 casos, fevereiro 174.775, março 419.304 e abril

494.683. Os dados foram analisados utilizando o software IBM SPSS STATISTICS 20. Para verificar a normalidade dos dados, aplicaram-se os testes de Shapiro-Wilk e Kolmogorov-Smirnov, ambos indicando uma distribuição normal. Para analisar a diferença entre os grupos, empregou-se o teste de ANOVA de medidas repetidas de um fator, com um valor p estatisticamente significativo de $p: 0,001$.

Conclusão: Durante o período de janeiro a abril de 2014, o estado de São Paulo registrou os maiores números de infecções desde o início da série histórica em 2014 para o mesmo período de meses.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104021>

EP-097 - MIOCARDITE POR COINFEÇÃO DE DENGUE E CHIKUNGUNYA: É POSSÍVEL DETECTAR O SEU PRINCIPAL AUTOR? - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DOS ÚLTIMOS 20 ANOS

Evelyn Basilio da Silva,
Rafael Augusto de Souza Santos,
Amanda Lara Garcia Dias Ferreira,
Leticia Vieira Barbosa,
Caroline Cristina Quirino,
Amanda Stefani Donon,
Giovana do Nascimento,
Vitoria Rodrigues Carvalho da Silva,
Fabricio de Mira Vieira,
Anna Júlia Silveira Freitas

Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Nos últimos anos, a circulação dos vírus da Dengue (DENV) e da Chikungunya (CHIKV) estão causando inúmeros surtos epidêmicos. No entanto, além do desafio de cuidar da população afetada isoladamente pela infecção de um dos vírus, a literatura tem provado que a coinfeção simultânea dos dois vírus ocasionam sintomas ainda mais complexos, como o caso da miocardite, tornando o diagnóstico clínico do principal autor dessa afecção um desafio ainda maior.

Objetivo: Avaliar e destacar o principal autor pela miocardite na coinfeção por DENV E CHIKV.

Método: Avaliados os artigos que continham as palavras-chaves "miocardite por coinfeção dengue e chikungunya" nas plataformas de pesquisa: GOOGLE ACADÊMICO, BVS SAÚDE E PUBMED. Considerados aqueles publicados no período de 2004 à 2024, que abordaram a presença de miocardite após a coinfeção de DENV e CHIKV vírus. Excluídos os artigos que não contemplavam o objetivo do estudo, anteriores à data mínima ou que não continham ao menos o resumo disponível.

Resultados: Foram selecionados 103 artigos, dos quais 85 foram retidos. Da análise de conteúdo explicativa emergiram três temas principais: (1) para melhor direcionar o diagnóstico, a sorologia se faz importante para detectar a coinfeção, com 13 trabalhos; (2) a presença de miocardite se deve especialmente devido a presença do CHIKV, com 5 trabalhos;